

Número da fita: 0010

Título: Performance/Paisagem

Mídia: Mini DV

Time Code		Vídeo	Áudio	Tema	Comentário Imperdível (interno ao material)	Sugestão (conexões externas)
in	out					
00:23	1:21	Pessoas, a noite, cantando e tocando, com público em volta.	Música tocada pelo grupo.	QL		
1:21	1:25	Uma fogueira entra em cena com pessoas dançando a sua volta. A maioria dessas pessoas veste branco.	Idem	JO		
1:25	1:54	Foco no homem, e em suas mãos, que toca o tambor.	Idem	JO		
1:54	2:08	Imagem arrastada das pessoas dançando ao redor da fogueira.	Idem	JO		
2:08	2:28	Foco na fogueira.		JO		
2:28	2:45	Imagem retorna às pessoas cantando e tocando.		JO		
2:45	3:01	Foco na fogueira.	Uma pessoa fala que a festa vai até o raiar do dia.	JO		
3:01	3:47	Imagem muito escura, difícil de visualizar. Mas aparece o público e mais distante uma banda que canta e toca no microfone.	Música tocada pela banda.	JO		
3:47	4:47	Pessoas dançando em um pátio.	Idem	JO		
4:57	5:25	Foco na banda.	Idem	JO		
5:25	5:43	Pessoas dançando em um pátio.	Idem	JO		
5:43	6:30	Foco no homem que toca o tambor.	Idem	JO		
6:30	7:13	Paisagem com uma montanha e uma casa.	Som da paisagem	QL		
7:13	8:18	Foco na casa.	Idem	QL		
8:18	8:23	Zoom out da paisagem	Idem	QL		

8:23	9:42	Close na terra até chegar na casa.	Idem	QL		
9:42	10:52	Uma mulher ao microfone. Atrás dela, estão sentados, membros da Igreja (padre e ajudante/aprendiz).	Mulher declama uma poesia.	QL		
10:52	10:59	Mulher ao microfone.	Mulher fala que fica indignada por uma senhora não deixar ela passar na terra que a senhora diz ser dela, mas que na verdade é dos índios.	QL		
10:59	11:39	Zoom na mulher ao microfone.	Idem	QL		
11:39	11:52	Padre Edilson no centro e algumas pessoas a sua volta.	Padre encerra a missa pela interceção de São José Operário.	QL		
11:52	13:35	Foco nas pessoas que estão cantando e tocando, além das que as acompanham ao lado.	Padre pede a música "Negra Mariama" e todos cantam. Negra Mariama! Negra Mariama chama! Negra Mariama! Negra Mariama chama! Negra Mariama chama para enfeitar O andor porta estandarte para ostentar A imagem Aparecida em nossa escravidão Com o rosto dos pequenos, cor de quem é irmão Negra Mariama! Negra Mariama chama! Negra Mariama chama pra cantar Que Deus uniu os fracos pra se libertar E derrubou dos tronos os latifundiários	QL		

			<p>Que escravizavam pra se regalar</p> <p>Negra Mariama! Negra Mariama chama!</p> <p>Negra Mariama chama pra dançar Saravá esperança até o sol raiar No samba está presente o sangue derramado O grito e o silêncio dos martirizados</p> <p>Negra Mariama! Negra Mariama chama!</p> <p>Negra Mariama chama pra lutar Em nossos movimentos sem desanimar Levanta a cabeça dos espoliados Nossa companheira chama pra avançar</p> <p>Negra Mariama! Negra Mariama chama!</p>			
13:35	13:43	Zoom na vela que está no altar. A vela tem uma cruz vermelha no meio.	Idem	QL		
13:43	14:03	Zoom no rosto do padre Edilson e de seu ajudante.	Idem	QL		
14:03	14:09	Foco em uma das mulheres que canta.	Idem	QL		
14:09	15:10	Zoom out, visão geral da cena, mostrando todos os participantes.	Idem	QL		

15:10	15:24	Idem	<p>Cantam a música “Negro Nagô”.</p> <p>Eu vou tocar minha viola, eu sou um negro cantador. O negro canta deita e rola, lá na senzala do Senhor.</p> <p>Dança aí negro nagô</p> <p>Tem que acabar com esta história de negro ser inferior. O negro é gente e quer escola, quer dançar samba e ser doutor.</p> <p>Dança aí negro nagô</p> <p>O negro mora em palafita, não é culpa dele não senhor. A culpa é da abolição que veio e não o libertou.</p> <p>Dança aí negro nagô</p> <p>Vou botar fogo no engenho aonde o negro apanhou. O negro é gente como o outro, quer ter carinho e ter amor.</p>	QL		
15:24	16:21	Close em algumas mulheres que cantam.	Idem	QLQ L		
16:21	16:41	Visão geral da cena, mostrando todos os participantes que afastam as cadeiras e abrem espaço para a dança.	Idem			
16:41	17:18	Visão geral, todos dançando.	Idem	QL		
17:18	17:37	Homem tocando a viola. Zoom no seu rosto.	Música tocada pela banda.	QL		
17:37	17:59	Pessoas que cantam e tocam, além do padre e seu acompanhante	Idem	QL		

		ao fundo.				
17:59	18:22	Visão geral da sala, mostrando todos que acompanham a cerimônia.	Todos cantam a música “Sorriso Negro”. Um abraço negro Um sorriso negro Traz felicidade Negro sem emprego Fica sem sossego Negro é a raiz da liberdade	QL		
18:22	18:32	Zoom em duas mulheres que se abraçam.	Idem	QL		
18:32	19:18	Visão geral da sala, mostrando todos que acompanham a cerimônia.		QL		
19:18	20:04	Zoom no padre e seu ajudante.	Padre encerra a cerimônia com uma homenagem à mãe Firina, “grande matriarca inesquecível desta comunidade”. Ao final homem pede para fazer uma oração.	QL		
20:04	22:35	Zoom no rosto dos presentes que repetem as palavras da oração. Alterna visão geral dos presentes.	“Pelas sete portas da baía Pelas sete ladeiras do Bonfim Pela força de Xangô Alafim Pela beleza e pelos ventos de Iansã Pelas luzes dos candieiros dos mares de Iemanjá Pelas lanternas de Oxum E por todos os Exus batizados Façam agora mentalmente seus pedidos. Oxalá, meu pai Que nos engenhos de açúcar Protegeu os negros Ogun e seu gladio luminoso Oxóssi Odé Meu pai grande dos	QL		

			<p> Palmares Me faça um vencedor Pelas sete cabeças das Labás Pelas sete laçadas dos boiadeiros Laçamos os nossos inimigos Vencemos as dificuldades Que nos afligem no momento Ganharemos a vitória E sairemos vestidos com a lança de Odé Com a coroa de Obá Xirê Nada nos faltará Teremos fortuna E a inveja não nos pegará A ganância não nos abaterá Usaremos contra tudo O chicote De nossa força mental E contra os inimigos A lança De Ogum Sete ondas E nas cachoeiras Nas praias E nas matas Glorificaremos Os que lá moram Eternamente Salve a Umbanda </p>			
22:35	23:18	Zoom nas pessoas que cantam e em suas mãos que acompanham a batida da música.	<p> Todos cantam: Na senzala tem um velho E esse velho canta assim Caminhos que tem espinhos Lá na frente tem Jardim É um jardim de flores É um jardim de luz A flor é o amor </p>	QL		

			E a luz do caminho é Jesus			
23:18	24:21	Pessoas que cantam e tocam a música em volta do altar.	Idem	QL		
24:21	24:33	Idem	Som abafado pelo som dos tambores.	QL		
24:33	25:07	Zoom no homem que fala ao microfone e que havia guiado a oração. Em seus lábios se lê: “A cachoeira, as matas, os tronco, a lua, foi Deus quem nos deu, não tem dono. Não tem porteiras. É nossa luta, nosso caminho. E Jesus em sua infinita misericórdia incluiu no caminho de cada um de vocês, meus irmãos.”	Idem	QL		
25:07	25:24	Padre Edilson no microfone.	Todos cantam parte da música: “Canta, canta, minha gente” Canta Canta, minha Gente. Deixa a tristeza pra lá. Canta forte, canta alto, Que a vida vai melhorar. Que a vida vai melhorar. Que a vida vai melhorar. Que a vida vai melhorar. Que a vida vai melhorar.	QL		
25:24	25:42	Zoom em uma mulher que canta e em suas mãos que acompanham a batida da música.	Idem	QL		
25:42	26:06	Zoom no Padre Edilson.	Idem	QL		
26:06	26:21	Mulheres cantando.	Idem	QL		
26:21	26:30	Zoom em um homem	Idem	QL		

		que canta.				
26:30	27:29	Zoom em mulheres que cantam.	Idem	QL		
27:29	27:57	Visão geral da celebração.		QL		
27:57	28:39	Idem	<p>Todos cantam parte da música: “O que é, o que é?”</p> <p>Viver e não ter a vergonha de ser feliz, Cantar, A beleza de ser um eterno aprendiz Eu sei Que a vida devia ser bem melhor e será, Mas isso não impede que eu repita: É bonita, é bonita e é bonita!</p>	QL		
28:39	29:00	Zoom nas mãos das pessoas que tocam os tambores.	Idem	QL		
29:00	29:23	Visão geral dos presentes.	Idem	QL		
29:23	31:28	Padre passa o microfone para Tuninho. Alterna zoom em Tuninho.	Padre passa a palavra a Tuninho, que agradece aos presentes e ao padre.	QL		
31:28	31:55	Zoom em Tuninho.	Tuninho fala sobre o processo de titulação da terra e diz que esteve com o superintendente do Inca e que ele garantiu ter dinheiro para comprar a fazenda e entregá-la aos negros da comunidade São José da Serra.	QL		
31:55	32:44	Visão geral dos presentes.	<p>Todos cantam novamente parte da música “O que é, o que é?”</p> <p>Viver e não ter a vergonha de ser feliz, Cantar, A beleza de ser um eterno aprendiz Eu sei Que a vida devia ser</p>	QL		

			bem melhor e será, Mas isso não impede que eu repita: É bonita, é bonita e é bonita!			
32:44	32:48	Tuninho novamente ao microfone.	Tuninho volta a falar sobre o processo de compra da terra.	QL		
32:48	32:55	Mulher arruma os papéis distribuídos para as pessoas acompanharem a missa.	Idem	QL		
32:55	34:18	Zoom em Tuninho.	Idem	QL		
34:18	35:40	Grupo de negros reunidos para uma foto de família.	Ruídos de fundo.	QL		
35:40	36:25	Zoom in no rosto dos reunidos.	Idem	QL		
36:25	36:48	Zoom out no grupo, que se dispersa.	Idem	QL QL		
36:48	37:47	Pátio de terra em que pessoas transitam. No meio do quadro um senhor se afasta, como para ir embora. Enquanto todos que passam caminham em direção ou atravessando a câmera, ele e um rapaz são os únicos de costas. A câmera discretamente o acompanha.	Idem	QL		
37:47	39:51	Tia Loira, Tia Tetê, Tuninho, Tia Santinha, Seu Manoel Seabra, Bete e Tia Teresinha se juntam para um foto na frente de uma das casas da comunidade.	Diretor Guilherme tenta unir todos para a foto.	QL		
39:51	40:54	Zoom no rosto de cada um dos integrantes da foto.	Diretor fala o nome de cada um e tenta os fazer sorrir.	QL		
40:54	41:35	Zoom out dos integrantes da foto.	Diretor pede que todos deem um tchau para a foto.	QL		
41:35	47:54	Equipe do Labhoi.	Equipe fala sobre o projeto em construção, entre outras conversas	QL		

			paralelas.			
47:54	48:54	Bete beija a mão de Tia Santinha e conversam na entrada da casa.	Conversa indecifrável e ruídos de fundo.	QL		
48:54	49:13	Bete e Tia Santinha na entrada da casa.	O diretor Guilherme pede para entrar na casa de Tia Santinha para ver o seu fogão.	QL		
49:13	49:53	Imagem externa da casa.	Ruídos de fundo.	QL		
49:53	52:30	Tia Santinha dentro de sua casa.	Tia Santinha conta sobre seu dia a dia na roça.	QL		
52:30	55:56	Zoom nas mãos e no rosto de Tia Santinha.	Tia Santinha fala ainda sobre os tempos do cafezal e como o gado e o eucalipto o substituiu. Fala também das pessoas que cantavam o jongo, mas que ela mesma nunca cantou.	QL		
55:56	59:50	Zoom out de Tia Sandrinha, cortando a imagem na altura da cintura.	Diz ainda que criança pequena não dançava caxambu, era só adulto e que agora até criança dança. Fala que caxambu é coisa séria, que é coisa de Deus apesar de falarem o contrário. Para ela carnaval é que não é de Deus. Quando perguntada, diz que tem 82 anos, que não teve filhos mas que tem vários sobrinhos.	JO		
59:50	1:00:07	Tia Loira entra em cena, aparecendo na porta de Tia Sandrinha.	Tia Loira pergunta à Tia Sandrinha onde tem anil do mato que a comadre Geralda está pedindo.	QL		
1:00:07	1:00:58	Tia Sandrinha sai de casa e caminha no quintal à procura do anil do mato.	Som da paisagem	QL		
1:00:58	1:01:32	Tia Loira também está no quintal à procura da planta.	Tia Loira fala que estão à procura de anil do mato para uma amiga em	QL		

			Conservatória, provavelmente para um casamento.			
1:01:32	1:01:39	Tia Sandrinha procurando a planta no meio de outras plantas.	Confirmam que não conseguiram achá-la.	QL		
1:01:39	1:01:44	Tia Loira em um caminho que leva à saída do terreno de Tia Sandrinha.	Som da paisagem	QL		
1:01:44	1:01:49	Tia Sandrinha faz o caminho oposto e volta à sua casa.	Idem	QL		
1:01:49	1:02:14	Zoom nos pés e no rosto de Tia Sandrinha.	Idem	QL		
1:02:14	1:02:56	Tia Sandrinha continua procurando a planta.	Idem	QL		

Legenda dos Temas	Equipe de Decupagem
Fazenda: FA Quilombo: QL Jongo: JO Memória da Escravidão: ME	Bruna Lamego Fernanda Pinheiro Matheus Sinder